

JORNAL O PIRACAIENSE: UM RESGATE HISTÓRICO DE CEM ANOS

GRADIZ, Ana Catharina¹; TOSIN, Giuliano²; DIAS, Osni³.

doi: <https://doi.org/10.17648/1678-0795.momentum-v19n19-331>

RESUMO

Resultado de uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida no Centro de Estudos, Pesquisas e Extensão (CEPE) da UNIFAAT, este trabalho aborda o jornal “O Piracaiense”, que existiu no século passado, na cidade de Piracaia. Apresenta uma contextualização histórica da cidade e do próprio veículo de imprensa nas primeiras décadas do século XX, período dos exemplares sobre os quais se concentra o presente estudo. Além da descrição do conteúdo do jornal, que retrata o cotidiano da cidade na época, este artigo propõe um resgate da memória coletiva local, preservando e valorizando a história regional através do patrimônio cultural jornalístico.

Palavras-chave: Jornalismo regional. Memória. Piracaia.

ABSTRACT

The present work focuses on the newspaper "O Piracaiense" which was in circulation in the city of Piracaia in the last century, it presents the city in a historical context and the newspaper as an instrument of the media during the first decades of the 20th century concentrating on specific editions of such period. Besides describing the newspaper content which portrays the city daily life during that period, the article proposes the rescue of the local collective memory, preserving and valuing its regional history through the journalistic cultural heritage.

Keywords: Regional journalism. Memory. Piracaia.

¹ Estudante de Graduação do 8o semestre do curso de Jornalismo e pesquisadora de iniciação científica no CEPE (Centro de Estudos, Pesquisas e Extensão) da UNIFAAT.

² Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação Social da UNIFAAT e pesquisador no CEPE.

³ Coordenador do curso de Jornalismo da UNIFAAT e pesquisador no CEPE.

INTRODUÇÃO

Em julho de 1895, foi fundado, no município de Santo Antônio da Cachoeira, um semanário intitulado O Cachoeirense, sob a redação de Francisco de Paula e Silva, e gerência de Joaquim Gonçalves de Oliveira. A “officina” local que sediava a impressora tipográfica, foi montada sob a direção de Theophilo Ferreira de Almeida, com recursos de uma associação da qual também faziam parte o capitão José Joaquim da Silveira Campos, o coronel Thomaz Gonçalves da Rocha Cunha, Silvino Julio Guimarães, Norberto Ferreira Barboza, José Carvalho de Oliveira e João Baptista Franco. Em 1898, Luiz Gonzaga assumiu a gerência do jornal.

Depois de algum tempo sem circulação, O Cachoeirense reapareceu em outubro de 1902, sob a direção de José Simões Herdade, imigrante português nascido em 1864 na cidade de Figueiró dos Vinhos. Herdade veio sozinho para o Brasil entre 1884 e 1885. Seu primeiro contato foi com um primo em Santos e, não sabe-se por qual motivo, foi em seguida para Piracaia, onde residiu por mais de 40 anos e foi proprietário de uma loja de variedades chamada “Paraíso das Novidades”. Era formado pela universidade de Coimbra, provavelmente em Filosofia, e participava ativamente da vida cultural da cidade, estando entre os rapazes que, em outubro de 1895, reuniram-se no salão da Câmara Municipal para formar um grupo dramático recreativo do qual foi vice-presidente. Nunca exerceu cargo político, mas era bem ligado à esfera política da cidade, e entre suas amizades próximas estavam juízes, médicos, políticos, advogados, etc⁴.

O Paraíso das Novidades, também conhecido como Bazar do Herdade, ficava localizado defronte a Praça Nossa Senhora do Rosário, e lá havia a única impressora tipográfica da cidade, que imprimia os exemplares do jornal. O estabelecimento comercial oferecia também serviços de gráfica, de telefonia, tipografia, papelaria, material de escritório, livraria, entre outros. Herdade teve nove filhos, alguns destacaram-se em atividades ligadas ao comércio na cidade e à administração do Piracaia Futebol Clube⁵

Em 1910, O Cachoeirense passou a ter direção do coronel Silvino Julio Guimarães, e José Herdade ficou na gerência, tendo retornado à direção anos depois, permanecendo no cargo até seu falecimento, em 1926, aos 62 anos de idade. É curioso observar que o município mudou de nome em 1906, mas o jornal continuou se chamando O Cachoeirense até quase o final da década seguinte. Com a morte de José Herdade, os filhos dele, Antonio e Lydio, ficaram ainda por um tempo publicando o jornal. Um exemplar resgatado de 1945 mostra que O Piracaiense

⁴ Informações oriundas de entrevista concedida por Lydia Maria Alves Olivieri em 05 abr. 2020.

⁵ IDEM

pertencia, na ocasião, a Job Telles Faria, que é nome de rua na cidade. Numa sequência ininterrupta ou não, O Piracaense circulou também nos anos 1970, tendo pertencido à família Zago⁶.

1 O MUNICÍPIO DE PIRACAIA NO COMEÇO DO SÉCULO XX

O município de Piracaia situa-se no nordeste do estado de São Paulo, a 89 quilômetros da capital. É uma das cidades da região Bragantina, próxima à fronteira com o sul de Minas Gerais. O povoado, fundado em 1817, foi elevado à categoria de município em 1892, chamado inicialmente de Santo Antônio da Cachoeira, referência ao padroeiro do lugar e ao rio Cachoeira. O nome “Piracaia”, que quer dizer “peixe assado” em tupi-guarani, foi atribuído em 1906.

Atualmente com 27 mil habitantes, Piracaia contabilizava, no começo do século XX, cerca de dez mil pessoas, a maioria residentes no perímetro rural, onde se situavam as chácaras e fazendas de café. O centro da cidade ainda possui belos sobrados e casarões com mais de cem anos, e duas igrejas dessa época, a de Santo Antônio (Igreja Matriz) e a do Rosário, ambas tendo passado por reformas. A Usina de Piracaia, que trouxe luz elétrica, foi construída em 1911. A primeira linha telefônica chegou ao local em 1898 e, em 1902, na véspera da festa do padroeiro, era inaugurada a iluminação pública a gás acetileno, substituindo os lampiões a querosene.

Até 1914, os moradores buscavam água em latas no rio Cachoeira. Então, foram construídos dois chafarizes no centro, que eram utilizados para pegar água e lavar roupas. A água encanada começa a chegar em algumas casas em 1916. O mercado municipal, que ficava atrás da igreja do Rosário, foi construído em 1912 e demolido em 1968. As correspondências do correio vinham por meio de cavaleiros ou charretes, passando por Mairiporã e Atibaia. Com a chegada do trem mudaram muito os costumes locais. A Estação Piracaia de trem foi criada em 1914, com muito esforço do coronel Thomaz Gonçalves da Rocha Cunha⁷. Nessa época, havia 23 engenhos de cana na cidade, muitos alambiques e farta variedade de marcas de cachaça (ALMEIDA, 1912, p. 26).

⁶ IDEM

⁷ Nascido em Atibaia (1860), com dez anos de idade mudou-se para Sto. Antônio da Cachoeira. Foi vereador, presidente da câmara e prefeito por 12 anos, além de um dos criadores da Sta. Casa de Misericórdia, em 1907. Ex-diretor do Banco de Custeio Rural e um dos fundadores da Empresa Telefônica Bragantina e da Empresa Elétrica de Piracaia, além do primeiro Grupo Escolar da cidade. Participou da fundação do jornal O Cachoeirense.

Em comparação ao recente passado rural, a Piracaia do começo do século XX começava a ganhar contornos de progresso, o que já despertava a nostalgia dos antigos moradores:

A Piracaia de hoje, com os seus bellos predios, suas ruas abauladas, seus modernos edificios publicos, seu rumoroso commercio e sua promissora cultura espiritual, não vale decerto para os velhos moradores da cidade, como estancia aprazivel, o que valia outrora, 37 anos atraz, a rizonha collina de Santo Antonio da Cachoeira, com suas alegrias ingenuas e expontaneidades affectivas, longe do tumulto e das asperezas dos grandes centros civilisados (ALMEIDA, 1912, p.105).

O que o autor chama de “grande centro civilizado” eram alguns poucos quarteirões com armazéns, quitandas, farmácias, correio, barbearias, botequins, uma confeitaria, uma livraria, dois médicos, um dentista, três advogados e assim por diante. A cidade tinha, ao todo: 17 ruas e três avenidas. Os “modernos edificios públicos” eram, basicamente, o Fórum e Cadeia, uma elegante construção erguida pelo Estado, as igrejas, o Mercado Municipal, o Paço Municipal e o Grupo Escolar.

A década de 1910 foi uma época próspera para a cidade, com o auge do ciclo cafeeiro. Deu-se a chegada das inovações e a vinda de engenheiros e arquitetos, entre eles o renomado campineiro Ramos de Azevedo, que residiu alguns anos na cidade. A praça Santo Antônio, defronte a igreja homônima, era o local público mais frequentado da cidade. Nela foi construído, em 1911, o Theatro Sant’ Áurea, importante palco para os eventos culturais da cidade. Nessa época, havia também o Cinema Paraíso, com sessões aos sábados e domingos. (FÉLIX, 2006, p. 33).

A cultura, aliás, mantinha-se acesa também através de serenatas, quadrilhas, execuções da banda de música local e da orchestra coral, jogos de prendas, cavalhadas, congadas e apresentações de teatro amador. Desde o final do século XIX comemoravam o carnaval na cidade, e o “bando carnavalesco” passeava pelas ruas do Theatro Sant’ Áurea até o Club Piracaia. Em 1897, foi inaugurado o Club Recreativo, com a programação dividida em três partes: literária, “concertante” e dançante. Em 1907, surge o Clube Recreativo Cachoeirense. Existia também o Clube da Dona Cidadinha, onde só entravam negros. As principais festas religiosas eram a Reza de Santa Cruz, a Reza de São Gonçalo e a Festa do Divino, além das procissões. Também eram importantes espaços de lazer a Ilha dos Amores e a Ilha do Recreio, com bosques e caramanchões onde eram realizadas sociedades para festas. Essas ilhas foram desfeitas na década de 1950, com obras que desviaram o curso do rio (FÉLIX, 2006, p. 45).

A festa de centenário da cidade, em 1917, é um bom exemplo do entretenimento da época: comemoração com fogos, badalar de sino, banda de música, missas e três dias de festa. Inauguração dos coretos das duas praças, inauguração das novas bombas hidráulicas, partida de

futebol, palestra literária no Theatro, concerto musical, Caiapó (folgado indígena liderado, na época, pelo cacique Basilião), projeção de filmes ao ar livre, espetáculo infantil e leilão de prendas. Na política, liberais e conservadores revezavam-se no poder em disputas acirradas, tendo surgido posteriormente também o partido “catholico”.

2 O PIRACAIENSE E A COMPILAÇÃO DE 1922

O jornal O Piracaiense tinha formato tabloide com apenas quatro páginas numa folha só, e circulava todos os domingos, com sua postura editorial declaradamente republicana. Será apresentada a seguir uma síntese do conteúdo de suas edições do ano de 1922, elaborada a partir de exemplares presentes em uma compilação cedida por empréstimo para a presente pesquisa por Rodrigo Costa. Em entrevista⁸, ele contou que o material estava com sua tia Tereza Herdade, que foi a última nora de José Herdade a falecer, em 2016, aos 95 anos de idade. Ela preservava esse material que era do marido dela, Antônio Herdade, filho do José Herdade e, como ela veio morar com Rodrigo no final da vida, trouxe a compilação de jornais consigo.

Encontramos também poucos exemplares d’O Piracaiense na biblioteca municipal, algumas poucas páginas escaneadas na internet, e uma foto aqui e outra ali do jornal, normalmente com familiares descendentes dos Herdade. A ausência de um arquivo que reúna organizadamente coleções das publicações locais é um fator que se, por um lado, dificulta a obtenção de material, por outro, aumentou o desafio de seguirmos rastros quase apagados da história.

2.1 Crescimento e urbanização

Esses exemplares relatam uma cidade onde estavam ocorrendo notáveis “melhoramentos locais”. Em 29/01/22, a Câmara Municipal de Piracaia, representada pelo Ten. Cel. José Moraes Cunha, vice-prefeito em exercício de Piracaia, anuncia um edital chamando concorrentes para o “calçamento a paralelepípedos” da cidade: “Fica o Prefeito Municipal autorizado a chamar a concorrentes para o calçamento a paralelepípedos das ruas desta cidade, iniciando pela rua Padre Antonio.” Na mesma edição, em outro anúncio a Câmara decreta a criação de imposto para “o canteiro, britador ou outra qualquer pessoa que exporte pedras para fora do município.” Certamente, os dois editais estavam ligados à mesma finalidade, o calçamento das ruas locais.

Na semana seguinte, (05/02/22) outra nota intitulada “Melhoramentos Locaes” anuncia

⁸ Entrevista concedida em 29/01/2021.

Sabemos que é intenção da Prefeitura, dotar a nossa cidade de muitos melhoramentos no corrente anno, para commemoração do centenario da independencia do Brasil, a exemplo do que se está fazendo em outras localidades.” Em seguida, anuncia o calçamento de parte da cidade, e convida os proprietários “que ainda não fizeram calçadas e muros de seus predios, a fazerem em breve prazo, reformando os predios que disto precisarem.

Nota publicada dia 25/05/22 confirma que os “Melhoramentos Locaes” no perímetro urbano estão acontecendo. Os proprietários atenderam aos editais da prefeitura e estão fazendo calçadas e muros “de forma que, dentro do praso de 60 dias, que para isso foi marcado, a nossa cidade apresentará outro aspecto. Também tem sido renovada a pintura de diversos prédios e de outros já estão contractados.”

Em nota publicada no dia 04/06/22, o Tte. Cel. José Moraes Cunha, vice-prefeito municipal, definiu em edital o prazo de 60 dias para que os proprietários de prédios ou terrenos no perímetro urbano construíssem muros e calçadas nas ruas onde estavam sendo colocadas as guias. Também, que reformassem muros e calçadas estragadas, bem como a pintura dos prédios e muros, com o pretexto de “apresentar nossa cidade melhor aspecto” para a ocasião do centenário da independência em 7 de setembro, a exemplo do que estava sendo feito em outras cidades do estado. Nota de 16/07/22 intitulada novamente “Melhoramentos Locaes” informa que o prazo de 60 dias para as reformas encerra-se em 1º de agosto. Além das obras já referidas anteriormente, a nota acrescenta que “A Directoria do Serviço Sanitario providencia para que sejam feitas as instalações de agua e esgotos em todos os predios das cidades onde hajam esses serviços.” Ainda com o título de “Melhoramentos Locaes”, a edição de 27/08/22 anuncia que “A Camara Municipal vae augmentar a illuminação publica com mais dez lampadas, collocando algumas na Villa Vieira, que ficará considerada dentro do perimetro urbano”.

A separação entre o perímetro urbano e o rural começava a ficar cada vez melhor demarcada. A edição de 12/03/22 contém dois editais assinados por José Bruni, fiscal da Câmara Municipal. O primeiro determina que ninguém mais poderá ter “creação de gado dentro do perímetro urbano da cidade, seja da especie que fôr”. O segundo decreta que “desta data em diante, fica prohibido conservar nas ruas, praças e passeios, qualquer corpo que dificulte o transito publico”. Mais adiante, o texto explica os corpos como “carroça, lenha, madeira, etc.”, que só poderiam permanecer na rua “o tempo necessário para serem recolhidos”. Os valores das multas referentes às infrações estão previstas nos dois editais. É interessante observar que os dois editais cumprem ordem do Sr. Vice-prefeito em exercício. Estaria a cidade sem prefeito? O mesmo fiscal assinou um aviso (22/01/22) estabelecendo que “todo o vehiculo que for encontrado sem a respectiva placa de licença será apprendido e recolhido ao deposito municipal”.

Nota de 30/07/22 intitulada “Inspector Sanitario” afirma que:

A Prefeitura Municipal sollicitou, da Directoria do Serviço Sanitario do Estado a vinda, a esta cidade, de um Inspector Sanitario, afim de escolher o terreno proprio para o matadouro que a Camara Municipal pretende construir brevemente.” E continua: “N’essa mesma occasião o Inspector visitará, pessoalmente, os estabelecimentos commerciaes, açougues, padarias, quintaes, etc. Afim de verificar o cumprimento das disposições do Codigo Sanitario.

2.2 Trem, telefonia e telégrafo

Alguns exemplares d’O Piracaiense indicam a expansão do serviço de telefonia na cidade no começo dos anos 1920. A edição de 23/04/22 informa a ligação de “mais dois” telefones no centro, sendo eles o número 3, da Freitas & Prado, e o número 19, do Sr. Francisco Dias Novaes. Outras edições também anunciam a ligação de outros números na cidade. O trecho a seguir retrata bem as condições do serviço telefônico local na época:

Em bôa hora a Companhia Telephonica resolveu reformar o nosso já indispensável, serviço telefônico. Muitas eram as queixas dos assignantes sobre o mau estado das instalações, quer domiciliarias quer do centro. Attendendo, por isso, a essas reclamações, a Companhia mandou um técnico competente com ordem de deixar perfeito o funcionamento da nossa instalação. Os serviços foram, com segurança e methodo, atacados e ao cabo de uma quinzena, estamos hoje, com satisfação o dizemos, de posse de uma instalação, não luxuosa, mas funcionando perfeitamente. Desappareceram as contínuas interrupções, os aparelhos isolados e toda aquella série de contratempas a que estávamos sujeitos. Hoje basta uma simples manivela para obtermos a nossa ligação. Que número, faz favor? Quando ouvimos essa interrogação da telephonista, desejaríamos dar o número do apparellho do nosso bom padroeiro S. Antonio e pedir-lhe que lançasse suas bênçãos sobre o estimado Sr. Alfredo Aletti que enviado pela Companhia Telephonica soube com competencia transformar um objeto de martyrio em um criado útil e prestável (O PIRACAIENSE, 18 jun. 1922).

Um outro meio de comunicação também celebrava avanços notáveis, segundo o jornal. A edição de 11/06/22 conta que uma “pessoa do nosso meio social teve occasião de receber um telegramma de Portugal. Até ahi nada de novo, pois a todos é lícito receber telegrammas.” E complementa: “O que há de notável é ter esse telegramma gasto apenas 3 horas de Lisboa a Piracaia. É um verdadeiro record de brevidade. O telegramma foi passado pela Western, que assim dá mostra do modo correcto porque serve o publico”.

O principal meio de acesso e saída de pessoas a Piracaia no começo da década de 1920 era o trem. Na edição de 09/07/22, um grande anúncio da São Paulo Railway Company anuncia os novos horários de trem na Secção Bragantina e no Ramal de Piracaia. A linha que ia até Piracaia partia da Estação Caetetuba (Atibaia), onde havia conexão para São Paulo/Jundiahy e Bragança. Partiam de Piracaia apenas dois trens diários, às 5:35h e às 14:05h. Dois trens

chegavam à cidade por dia, às 10:40h e às 19:40h. O trajeto entre Caetetuba e Piracaia durava cerca de uma hora.

2.3 Aristocracia rural

Na vida social, festas elegantes eram celebradas pela elite local, vide o casamento do filho do presidente da Câmara Municipal (Cel. Silvino Julio Guimarães) com a filha de um rico fazendeiro de Joanópolis, retratado na edição de 01/10/22. O texto cita o nome de todos os padrinhos, os paraninfos, os presentes recebidos pela noiva (relógio de ouro, perfume finíssimo, cigarreira de ouro, alfinete com pérola, cheque, tapete, estatueta, etc., até porta-cartões e aparelho para café). Comemorações com jantar e baile no Centro Joanopolense, em seguida os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Rio de Janeiro.

Um passeio retratado na edição de 14/05/22 nos dá uma boa noção da beleza e da elegância do local na época, e de sua expansão urbana. “No dia 9 do corrente, um grupo de diversas pessoas desta cidade realizou uma bela passeata às pitorescas ilhas, e elegantes pontes sobre o rio “Cachoeira”, recentemente construídas e que ligam o futuroso bairro “Mogy”, e outros à prospera Estação de Arpuhy. Às 5 horas, em uma das ilhas, foi oferecida pelo Maj. Brasílio Oscar, o maior influente daquelles importantes melhoramentos, uma apititosa refeição regada abundantemente com a saborosa ‘Franceschine’ e o incomparável ‘Alvaralhão’.” Entre discursos e agradecimentos, foram lembrados os bons ofícios prestados pelo Cel. Thomaz Cunha e seu filho Sebastião Cunha, para o tão útil empreendimento.

Com economia predominantemente rural e cafeeira, a cidade começava a clamar por industrialização. O artigo “Fábrica de Tecidos”, publicado inicialmente no dia 26/11/22, prolongou-se por mais três edições. Abordava o questionamento se a cidade tinha condições de receber uma fábrica de fiação e tecelagem. Segundo o artigo (sem assinatura), “há condições mais que satisfactorias para que o assumpto em questão se torne uma realidade, dependendo apenas da boa vontade das pessoas que possam concorrer para esse tentamen”. Piracaia e Joanópolis “constituem um nucleo de optima economia agricula. Em consecuencia disso, os seus fazendeiros e sitiantes gosam de bastante prosperidade, muito especialmente agora deante dos altos preços do café.” Na edição seguinte, o jornal publica cartas do Cel. Thomaz Cunha e do Major Brasílio Oscar Gonçalves, dois cidadãos de elevado “valor moral e financeiro” que apoiam a instalação de um fábrica têxtil na cidade. Na realidade, tudo começou com uma nota publicada dia 22/10/22 intitulada “Fabrica de Tecidos”. Dizia a nota: “Consta-nos que um grupo de capitalistas desta cidade cogita em installar uma fabrica de tecidos. Oxalá que vá ávante tão importante melhoramento para Piracaia.”

2.4 Fórum e Santa Casa

A seção Pelo Fôro era presente em todas as edições d'O Piracaiense, e trazia a expedição de alvarás, o resultado de inquéritos policiais, sentenças judiciais, inventários, prestação de contas, o alistamento de eleitores, denúncias, arrolamento de espólio, resultado de processos, penhora e partilha de bens, contestação de ações, etc., ocorridos na cidade. Os bens penhorados eram leiloados na porta do Fórum, na forma de pregão de praça. Um “Edital de Praça” era publicado pelo juiz de direito da Comarca de Piracaia, o Dr. Joaquim Barbosa de Almeida. Sítios, terras, casas e outros imóveis. Em 04/06/22, uma nota publicada no jornal anuncia a instalação da Assistência Judiciária e convoca a população local a utilizá-la. A edição de 28/05/22 apresenta, ainda na seção Pelo Fôro, o anúncio de uma “acção de divorcio” proposta por Izidoro Verdi contra sua mulher Virgilia Ferniana.

Na saúde, um balanço da Santa Casa de Misericórdia divulgado em 16/07/22 afirma que foram recolhidos ao estabelecimento, no primeiro semestre do ano, 69 doentes; desses 58 tiveram alta, oito faleceram e três continuam em tratamento. O principal médico da cidade, ou talvez o único, era o Dr. Luis Teixeira Leite Junior, figura muito presente nas edições d'O Piracaiense. Em ocasião do seu aniversário, recebeu homenagem do jornal como “distinto companheiro e humanitário clínico”. A homenagem conta com um retrato bem grande do Dr., uma rara presença de imagem no jornal. A clínica médica do Dr. Teixeira Leite era anunciante assídua do jornal.

A edição de 07/05/22 traz o resultado do último censo nacional, tendo o país 30,6 milhões de habitantes. É interessante observar que, enquanto a população do país cresceu sete vezes nesses quase cem anos, a de Piracaia apenas dobrou. Na educação, o recenseamento escolar de Piracaia divulgado na edição de 16/07/22 é dividido entre Sede (Grupo Escolar) e bairros, e o contraste entre os dois é gritante: das 160 “creanças” da região central, 139 estão matriculadas no Grupo e 31 sabem ler. Nos bairros, são 719 “creanças”, apenas 55 frequentam escolas e só 15 sabem ler.

2.5 Política

Por ser de caráter assumidamente republicano, O Piracaiense habitualmente promovia candidatos ligados ao Partido Republicano Paulista, que tinha o Cel. Thomaz Cunha como presidente do seu “directorio local”. A edição de 12/02/22 contém uma convocatória do Partido Republicano Paulista para que os eleitores da cidade votem em Arthur da Silva Bernardes para presidente da república no próximo dia 1º. O texto define Arthur Bernardes como “partidario convencido da valorização do café; obtendo elle a victoria, continuará o mesmo governo do

Benemerito Dr. Epitacio Pessoa, a quem a lavoura muito deve”. O texto é assinado por nove membros da Comissão Diretora do PRP local, a começar pelo Cel. Thomaz Cunha. Segundo a edição de 05/03/22, nas eleições para a presidência da república realizadas no dia 01/03, Arthur da Silva Bernardes ficou em primeiro lugar na cidade com 358 votos, seguido por Nilo Peçanha, com 3 votos. É interessante observar a diferença de votos entre os dois candidatos.

Na edição de 23/03/22, um texto replicado a partir do jornal Folha da Noite (Bragança?) intitula-se “Eleições Estadoes”, e tem como subtítulo o nome do “Dr. Asprino Junior”. O texto exalta a candidatura do mesmo, e convoca os eleitores da “Zona Bragantina”, os moradores de “Socorro, Itatiba, Atibaia, Nazareth, Piracaia, Joanopolis, Bragança e outras cidades do 6º districto” a votarem nele. O texto define o candidato como portador de “intelligencia robusta e formosa, possuidor de um caracter sem jaça, de um coração nobilissimo, amigo do povo e dos seus concidadãos, tendo maneiras as mais bondosas e democráticas”.

Na edição de 23/04/22, Nicolau Asprino Jr. fez a publicação intitulada “Ao eleitorado e ao povo”, na qual se apresenta como candidato ao “Congresso Estadual”. O candidato, que é bragantino, agradece à benevolência dos seus conterrâneos. Promotor público e membro do Partido Republicano, Asprino já havia sido vereador e presidente da câmara de Bragança. Apesar de seu discurso de campanha concentrar-se nas questões de ênfase regional, no que ele chama de “Zona Bragantina”, cabe observar que o candidato não foi muito bem votado em Piracaia. A edição de 14/05/22 traz em nota o resultado local das eleições para deputados ao Congresso do Estado, realizada em 29 de abril. No 1º turno, Virgílio C. Pinto foi o mais votado em Piracaia com 669 votos, enquanto Nicolau Asprino Jr. teve apenas 9 votos na cidade. No 2º turno, Virgílio ficou com 670 e Asprino com 355. Na edição de 23/04/22, o jornal agradece a visita de Asprino e do abastado fazendeiro bragantino Cel. Olegario Elias.

O “Boletim Republicano” publicado em 23/04/22 pede aos eleitores que votem nos candidatos do Partido Republicano Paulista nas eleições que ocorrerão em breve para a Câmara dos Deputados e a do terço do Senado Estadual. Os nomes dos candidatos foram escolhidos em reunião realizada no mesmo mês, em Campinas. O texto é assinado por nove moradores de Piracaia, entre eles Brasílio Oscar Gonçalves.

Apresenta a relação de candidatos para senador e para deputados. As de deputado são do “Sexto Distrito”, e entre eles não se encontra Nicolau Asprino. Encontram-se Antonio Lobo, Virgilio de Carvalho Pinto (que venceu as eleições na cidade), e outros três. Ou seja, aparentemente, o bragantino Nicolau Asprino veio buscar votos em Piracaia mas foi rechaçado pelo eleitorado, que preferiu os candidatos locais. Um detalhe: Asprino era assinante d’O Piracaiense. A edição anterior do jornal publicou o Edital de convocação para as eleições,

pedindo aos eleitores para comparecerem no dia 29/04, às 10h da manhã, no edifício da Câmara Municipal, munidos de seus títulos eleitorais, para “darem seus votos, na forma da lei”.

O resultado das eleições municipais para a Câmara e para juizes de paz foi publicado dia 17/12/22. “O pleito que teve grande animação decorreu na melhor ordem, demonstrando assim o gráu, altamente elevado, de compreensão do civismo, quer por parte dos dirigentes da politica local, quer por parte do eleitorado”. Comparecerem 334 eleitores e, entre os vereadores eleitos na ocasião estão Cel. Thomaz Cunha, Maj. Brasilio Oscar, Tte. Cel. José Moraes Cunha e o Cel. Silvino Guimarães. Todos os eleitos têm patentes militares, e quase todos os candidatos do pleito tinham, exceto F. S. Brandão e João Candido Ferreira.

2.6 Tiro de Guerra

O Tiro de Guerra 561, orgulho da cidade na época, também era assunto frequente no jornal. A edição de 18/06/22 noticiou a inauguração do novo stand de tiro da patriótica sociedade, estando presentes as autoridades locais, a diretoria do Tiro, representantes da imprensa, distintas famílias, inúmeros atiradores e banda musical. Deu o tiro inicial o exmo. Sr. Cel. Thomaz Cunha. “Durante o exercício foi servido aos presentes um profuso copo de cerveja” acompanhando os discursos.

Uma inusitada publicação, intitulada “Cornetas e corneteiros”, chama particularmente a atenção:

Temos sido sempre dos primeiros a apoiar as iniciativas uteis á mocidade, e por isso nos achamos com direito a pedir alguma cousa. Dessas columnas fizemos muitas vezes sobresahir as vantagens das linhas de tiro e do escotismo. Fomos sempre seus partidarios entusiastas. Hoje porem necessitamos chamar a atenção dos dirigentes dessas duas instituições para o martírio, a que sujeitam a nossa população, os tocadores de cornetas. É claro necessitam exercicios de toques, mais isso deve ter hora e logar e não ser feito do modo actual!... A todo instante desde a madrugada até a noite ouve-se o som estridente, desafinado dos principiantes. É preciso por cobro a esse facto irregular sob todos os pontos de vista. (O PIRACAIENSE, 28/05/22)

Nota publicada no dia 14/05/22 intitulada “13 de Maio” destacava que a data não havia passado despercebida em Piracaia. “A corporação musical Cel. Silvino executou pela madrugada magnifica alvorada, sendo-lhe por essa ocasião offerecida uma chavena de chá pelo Sr. Brasilio da Cunha, falando por essa ocasião sobre a data o Sr. Cap. João Bueno do Prado.” E conclui: “Á noite houve diversos bailes promovidos pelos operarios e patriotica passeata pelo Tiro de Guerra.”

2.7 Catolicismo

Todo o conteúdo religioso publicado no jornal era exclusivamente ligado à igreja católica. Festividades como a festa do padroeiro Santo Antonio, o Mês de Maria, etc. eram todas celebradas com missas, ladainhas, sermões e procissões, divulgados no jornal. O artigo “Ressurreição”, publicado em 16/04/22, é um dos tantos artigos religiosos publicados pelo jornal, sobre papas, padres e acontecimentos religiosos. Por exemplo, tanto o falecimento do Papa Bento XV quanto a nomeação do Papa Pio XI receberam destaque no espaço destinado aos artigos. O vigário da paróquia fez repicar os sinos da Matriz e cantou em ação de graças pela eleição do novo Papa.

O jornal também publicava sempre a programação das festas e demais eventos religiosos da cidade. A edição de 20/08/22 anuncia que o Arcebispo de São Paulo “conferirá hoje, na Igreja Santa Cecilia, a ordem de presbytero ao diacono João Bueno Gonçalves, nosso conterrâneo, o qual aqui chegará no proximo sabado (...) para no domingo, às onze horas, cantar a sua primeira missa, na Igreja Matriz.” O assunto do novo padre, o primeiro piracaiense, percorreu algumas edições. No dia 20/08/22 ele é apresentado como “o primeiro nativo das margens do Cachoeira que recebe a sagrada investidura das mãos da summa autoridade archiepiscopal da diocese”. O padre fora um devoto coroinha local, que ajudava nos cultos católicos. A edição de 27/08/22 comenta a recepção: o “distinto sacerdote (...) foi recebido na estação de Campo Limpo, por uma comissão da Camara Municipal desta cidade”. E continua: “Esperavam a chegada do trem, na gare da São Paulo Railway, para mais de mil pessoas, entre as quaes o vigário da Parochia, todas as autoridades judicarias e municipaes, representações das associações religiosas e a banda de música Cel. Silvino”.

“Mudança de Imagem” era o título do texto publicado em 09/04/22: “A população erroneamente tem atribuido as grandes chuvas que ultimamente têm cahido sobre o municipio, a mudança do nosso padroeiro Santo Antonio – da velha imagem para a nova. Quem sabe?...” A edição de 16/04 continua a polêmica da substituição da velha imagem de Santo Antonio por outra, recentemente adquirida. Segundo o texto, a imagem anterior vinha sendo venerada há muitas gerações, o que justifica o alarde. Mas o jornal diz ter certeza de que “sensatas providências serão tomadas para acalmar-se o mal estar produzido por este acto”.

A edição de 17/12/22 apresenta os preparativos para a Festa de Natal, que será “dedicada as creanças, principalmente ás da roça, a realizar-se na Praça Santo Antonio, com distribuição de bombons.”

A edição de 16/04/22 retrata uma Piracaia em luto: faleceu repentinamente na manhã do dia 10/04 o “estimado moço” José Ferreira Canjano, o “Canjaninho”, filho do Sr. Antonio

Canjano, conhecido comerciante local. Era sócio do Recreativo, “player de futebol” e um dos sócios-fundadores do Piracaia Futebol Clube. O PFC, que suspendeu os treinos por oito dias, enlutou sua sede e recebeu telegrama de pesares do Esporte Clube Operário, de Atibaia e do São José FC, de Bragança. O jornal descreve na íntegra o texto de 15 coroas que foram depositadas sobre o seu caixão, além de extensa relação de nomes presentes ao funeral. Essa prática do jornal, aliás, ocorria sempre que falecia alguém conhecido ou influente na cidade.

2.8 Cultura e entretenimento

O anúncio da programação semanal de cinema, que era divulgado em todas as edições d’O Piracaense, dessa vez foi mais sofisticado:

A fita para hoje é de primeira ordem. Foi passada nos melhores cinemas da Capital e do Rio e intitula-se *O coração de uma menina*, da querida fabrica World Pictures. Apparelho novo, tela nova, fitas de conceituadas fabricas, estamos certos que assim ficam sanadas as reclamações até hoje feitas. Não deixem de ir hoje ao cinema. Consta que entre os melhoramentos introduzidos pela Empreza figuram os cuidados com as rendas dos lustres e vitraux dos vidros, que soffrerão uma rigorosa... limpeza. (O PIRACAIENSE, 24/09/1922)

Na edição anterior já havia sido noticiado que o proprietário, Sr. Manoel Igrejas da Fonseca “acaba de comprar na Capital um magnifico aparelho Pathé, cuja reprodução muito agradará”. Em 05/02/22 a programação de cinema é complementada pelo anúncio – “Aluga-se o botequim do Cinema, tratar com o empresario. Em 06/08/22, o anúncio da programação de cinema chama a atenção por apresentar “um film cômico zoologico em quatro partes”.

O Sant’Aurea funcionava como cinema e teatro, recebendo também espetáculos. A edição de 08/10/22 fala da estreia da Troupe Pereira no Theatro Sant’Aurea, sob a direção do “apreciado artista” Waem Pereira e seu espetáculo de “chistosas comedias”. A de 24/09/22 fala da estreia da troupe Brasileira do Sr. Marcolino no mesmo teatro, que “foi muito applaudida”. No dia 13/08 estreou no local a “Companhia Indu, com 30 bonecos falantes, em tamanho natural e outras variedades, cujo espectaculo muito agradou.”

Um anúncio de 01/10/22 fala de um novo espaço de lazer na cidade, o Pequeno Parque: “Quereis passar uma tarde agradável? Ides ao Pequeno Parque, de Raphael Verdi. Todos os domingos excelente orchestra e magníficos gelados. Illuminação electrica.” Anunciado pelo jornal como o “novo e agradável ponto de reunião”, o recém inaugurado Pequeno Parque ficava junto ao bar e confeitaria Chico Boia, e possuía um bar agradável à sobra de “frondosas jabuticabeiras”, onde aos domingos tocava uma “excelente orchestra”.

Os circos que passavam pela cidade também eram uma atração à parte. Em 19/02/22, o jornal noticiou a estreia do Circo Araujo “Dado ao seu elenco artistico de primeira ordem – especialmente Cocó, os Françaes, os Chulvis, que são irrepreensíveis nos seus difficeis trabalhos – os espetáculos até aqui realizados muito têm agradado.” E continua: “Para hoje está anunciada uma elegante mantinée e á noite magnifico espetaculo. A companhia possui bellos exemplares de leões e outros animaes que tambem trabalham sob a guarda do domador Sardik”. E despede-se do mesmo na edição de 05/03/22, quando o Circo Araujo partiu para Atibaia depois de dar uma série de “apreciados espetáculos” em Piracaia. A edição de 22/10/22 fala do Circo União Brasileira, de propriedade do festejado artista Lindolpho Costa. Este circo fez sessões em benefício do Tiro de Guerra e da Corporação Musical Cel. Silvino.

Também, em 04/06/22 “Estreiou ontem com muito agrado o Circo Pinheiro. O seu conjunto apesar de pequeno é superior. Para hoje anunciam novo e variado espetaculo”. No dia 03/12/22 era anunciada a estreia do “grande circo e Jardim Zoologico ‘Cruzeiro do Sul’ – o melhor no gênero, que tem visitado esta zona. Elenco de primeira ordem – colleção de bellissimos animaes. É verdadeiramente um colosso e, durante alguns mezes trabalhou na capital”.

Por incrível que pareça, o circo acabou tendo uma forte ligação com o préstito de carnaval daquele ano, vide o texto a seguir:

Acha-se em confecção na garage do sr. Cap. Eugenio Lemmi o prestito carnavalesco que os apreciados e queridos artistas do Circo Araujo comprometteram-se a apresentar ao publico na proxima terça feira. Compõe-se o referido prestito de um lindo carro alegorico e outros de espirituosas críticas, confeccionados pelo habil artista Carlos Sampaio (Cocó). Pelo que se vê vamos ter em Piracaia, verdadeiros dias de alegria, um carnaval mesmo de arromba! Realizou-se ontem o primeiro baile á phantazia e para hoje, amanhã e depois estão se organizando outros, que terão lugar no Theatro Sant’ Aurea e Club Litterario. (O PIRACAIENSE, 26/02/1922)

A edição da semana seguinte comenta o desfile:

Apesar da chuva impertinente que cahia sobre a cidade, os dias consagrados a Momo, tiveram verdadeiro realce nesta localidade. Sabbado, Domingo e Segunda Feira; realizaram-se diversos bailes á phantasia, uns promovidos pelos sympathicos artistas do Circo Araujo, e outros por distinctos moços da nossa elite, os quaes correram muito animados. Terça feira, á tarde, percorreram as principaes ruas da nossa urbe, o esperado prestito, organizado pelo impagavel artista Cocó, o qual foi muito apreciado pelo elevado numero de pessoas que o assistiram. O referido prestito constava dos seguintes carro: O primeiro enfeitado com ramos e flores naturaes, no qual se achava a corporação musical “Cel. Silvino”, que executou durante o trajecto, diversos tangos. O segundo, um lindo carro alegórico, escoltado por diversos cow-boy [...] O terceiro, uma linda lancha cheia de pequenos pierrots e pierrets, e o quarto também repleto de galantes pierrots e pierrets. Fechava o lindo prestito alguns mascaras avulsos. Durante o cortejo houve renhidas batalhas de lança perfume, serpentinas, confettis, fogos de bengala, etc. Á noite teve lugar um magnifico baile no Club Litterario, que correu animado até a manhã de 1º. (O PIRACAIENSE, 05/03/1922)

O passatempo de charadas virou febre na pequena cidade na época, e era publicado nas páginas do jornal. Exemplos: “11.a Quem acha dinheiro na estrada deve andar de vestimenta leve 3-1. 12.a A moeda por ser muito estimada serve de disfarce 1-2.” Na edição de 07/05/22, um artigo chama a atenção: “Temos notado ultimamente um certo entusiasmo entre os rapazes desta cidade pelo esporte charadístico.” E segue: “Assim é que nos jardins, nos salões de barbeiros, nos cafés, nas confeitarias, em qualquer parte em summa, onde se encontre um grupo deles, vem um com uma *novissima* para ser decifrada.” O autor defendia que as charadas não eram uma coisa inútil mas, pelo contrário, um “passatempo instructivo, uma verdadeira escola de linguagem”, visto que, para responder às charadas, são necessários conhecimentos gerais e “saber regularmente a língua”. Havia pouco, o jornal tinha publicado um decreto nacional que dizia que, em breve, homens com mais de 15 anos que continuassem analfabetos, seriam multados. Na continuação do artigo os “rapazes e senhoritas” leitores do jornal são convidados a decifrar charadas e também elaborá-las e enviá-las ao jornal. Os melhores decifradores e os melhores compositores de charadas serão premiados num concurso que se anunciará em breve.

Em Regulamento publicado no dia 22/01/22, o Ten. Cel. José Moraes Cunha, Vice-prefeito da cidade, cria uma escola de música denominada “Independencia”, para ensinar música gratuitamente a meninos pobres, que deverão fazer parte da banda municipal. A escola visa ter, em média, dez alunos, e no mínimo seis, com três aulas semanais. Completam a publicação informações sobre o perfil necessário ao professor e sua remuneração.

Todos os domingos, às 18 horas, tinha Retreta na praça Santo Antonio, pela banda Cel. Silvino, pertencente à Sociedade Musical Cel. Silvino. O Piracaiense anunciava a retreta quase sempre. No repertório, publicado uma vez na edição de 09/04/22, uma composição do próprio Cel. Silvino, um dobrado intitulado “Silvininho”, e uma valsa de Mario Oliveira intitulada “Elite Piracaiense”. O repertório não continha compositores célebres, e contava com arranjos de moradores locais como Evilasio Caparica e o maestro Olavo de Albuquerque, que era diretor da Escola Musical pertencente à Sociedade. A escola tinha 20 alunos “já em condições de pegar em instrumentos”. A Sociedade pretendia criar um festival para arrecadar fundos para adquirir os instrumentos que ainda faltavam. A edição do dia 13/08/22 anuncia: “Festival: Terça feira, terá lugar no Theatro Sant’ Aurea, um magnífico festival em benefício da Corporação Musical Cel. Silvino promovido pelo seu maestro, sr. Olavo de Albuquerque, o qual será dirigido pela exma. Professora d. Dormelia de Freitas.”

Em 25/05/22, um texto entusiasmado sobre o “Raid Lisboa-Rio” afirmava que havia chegado à Baía de Guanabara o “Fairey 17”, de forma “grandiosa e deslumbrante”, guiado pelos aviadores portugueses Sacadura Cabral e Gago Coutinho. O sotaque luso d’O Piracaiense é

notável: “As manifestações dão uma medida exacta da grandeza do coração brasileiro que conserva intacta a tradicional nobreza de sentimentos herdada do pequenino mas grandioso Portugal.” E segue: “Esta redação tem sido muito visitada por amigos e admiradores que trazem cumprimentos ao nosso chefe José Herdade pelo completo êxito do raid”. Em 09/04/22, o jornal fala de um “magnífico espetáculo” dado em homenagem aos dois aviadores portugueses no Theatro Sat’ Áurea, cuja renda seria revertida em benefício da Sta. Casa da cidade. A iniciativa é do proprietário do Theatro, o Sr. Manoel Igrejas da Fonseca, “um dos membros da colonia portugueza aqui domiciliados”.

O principal cenário para a sociabilidade local na época era, sem dúvida, o Club Recreativo Piracaiense. A edição de 29/01/22 fala do “chá dansante” mensal do Club Recreativo, que cada vez era organizado por uma comissão de sócios previamente designada. “As danças prolongaram-se animadas até o amanhecer de domingo.” Em outras edições, os relatos do “chá dansante” também eram de que o evento ia bem animado até a manhã seguinte.

2.9 Futebol

O noticiário de “Futebol” concentrava-se exclusivamente no Piracaia Futebol Club, instituição fundada em 1913. São anunciadas partidas amistosas contra o São José, de Bragança, o Fortaleza, de Arpuhy e o Itatiba FC, cidade próxima para onde o primeiro quadro do PFC partiu “acompanhado de alguns torcedores”, segundo a edição de 27/08/22. Já a do dia 16/07/22 anuncia o resultado de PFC x Corinthians Bragantino: “O jogo transcorreu equilibrado e finalizou com um empate de 0 á 0.”

O interesse local pelo esporte bretão era grande, vide um anúncio d’O Piracaiense publicado em 15/10/22: “Dicionario de Futebol a 2\$000 nesta typographia”. A edição de 05/02/22 conta que “A conceituada casa commercial Daniel Martins, da Capital, por intermedio de seu correcto e estimado viajante Manoel Martins, offereceu ao PFC uma linda taça para ser disputada com um dos clubs de Bragança”. Já a de 28/05/22 anuncia o encontro entre os “dois fortes quadros”, do PFC e Extra Bragança pela disputa da “linda taça” oferecida pela Casa Daniel Martins, que foi entregue ao presidente do PFC pelo representante da mesma. A taça ficou em exposição durante dias na vitrine da Casa Confiança, em Piracaia. Escalação do PFC: Olympio, Didio e Affonso; Octavio, Eduardo e Bueno; Martins, Assumpção, Victorino, Lelé e Furquim. Reservas: P. Roberto e Chico de Marco. O resultado da partida foi informado, finalmente, dia 04/06/22: “Realizou-se nesta o esperado encontro entre o Extra Bragança e o 1º quadro do PFC em disputa da taça Daniel Martins. Terminou o jogo com o bello empate de 1 a 1.”

A edição de 21/05/22 contém a resenha da partida entre o Piracaia Futebol Club e a Associação Atibaense, realizada em Atibaia, e que valia a taça São Francisco. “A lucta que se travou entre os dous fortes conjuntos esteve muito animada, entusiasmando a assistencia que era numerosa”. O Piracaia levou 1 “ponto” no primeiro tempo e, no segundo tempo, reagiu obtendo 3 pontos por intermédio de Lelé (2) e Assumpção (1). “Com o resultado favorável ao Piracaia pela contagem de 3 pontos a 1, terminou esse importante jogo, ficando, portanto, o PFC detentor da referida taça.” O jogo havia sido anunciado em nota na edição anterior do jornal, salientando que estavam se deslocando naquela data para a cidade vizinha os 1º e 2º quadros do PFC. A nota anunciava ainda a transferência dos “valerosos players” Victorino e Assumpção para a cidade de Piracaia, para associarem-se ao PFC.

A edição de 09/04/22 contém a resenha da partida entre o PFC e o Operário, realizada em Atibaia. Era o jogo de desempate da Taça Barraca Syria, e foi realizado sob “chuva impertinente”. O Operário apresentou-se em campo “enxertado”, tirando esse “enxerto”, o time era o mesmo da disputa anterior. O PFC apresentou-se desfalcado de Bueno, Canjano, Amaral I e Silvinho, substituídos “por elementos do segundo team”. O PFC dominou o adversário em poucos minutos: “Lelé, recebendo um passe de Didio, que por sua vez recebeu de Mario, consegue marcar um lindo goal. Apitou o juiz. Dahi ha pouco, o mesmo retrocede e não dá por valido o lindo pelotão - dado essa decisão incorreta do juiz, que agio mal, o team do PFC sahio do campo com a victoria de 1 a 0 ficando assim acephala a referida taça.”

Em nota publicada no dia 05/03/22, a diretoria do PFC determina que “d’oravante os animaes que forem encontrados dentro do campo, serão apreendidos e entregues ao deposito da Prefeitura”. Publicação assinada pelo secretário do PFC, Lydio Herdade. Notícia do dia 12/03/22 relata que o PFC adquiriu o campo da vargem pela quantia de 750\$000, onde “brevemente serão realizados melhoramentos”. A nova diretoria, recém empossada, era formada por Miguel Milléo (Presidente honorário), Agrippino Herdade (Presidente) e o farmacêutico João Pinheiro (Vice-presidente). O Prof. Lydio Herdade era um dos secretários e Alziro Herdade era um dos diretores esportivos.

Em 15/10/22, a diretoria seguinte, novamente recém eleita, anunciava que pretendia cercar o campo, “tendo já iniciado seus esforços para esse fim”. Essa diretoria era formada por Miguel Milléo (Presidente honorário); Tte. Luiz Affonso Ferreira (Presidente) e Carlos Hochne (Vice-presidente). Entre os Herdade, estão Lydio (Secretário), Alziro (Director Sportivo) e Agrippino (Comissão de sindicância). Convocações do elenco de jogadores para “treinos obrigatórios” eram bem frequentes no jornal. Em 12/03/22, a diretoria convoca os jogadores para o treino (1º e 2º team) e entre eles, Canjaninho. A edição de 23/04/22 informa em nota que

o PFC colocaria em breve no salão nobre de sua sede o retrato em tamanho natural de seu saudoso sócio José Canjano, o Canjaninho, já encomendado na capital.

2.10 Desastres e sensacionalismo

Páginas vermelhas de sangue e tragédias sempre foram atrativo em jornais, e é claro que, para O Piracaiense, não poderia ser diferente. Em 29/01/22, o jornal relata um “Assassinato: Na fazenda do Sr. Antonio Gonçalves, na vizinha cidade de Bragança, foi barbaramente assassinado no dia 25, por José dos Santos, Victor Bueno, natural deste município. O assassinado deixa viuva e filhos menores. Pesames a família.” Em 29/01/22, outro desastre: “Fulminado: Fulminado por uma faísca eléctrica, falleceu no dia 22 do corrente, um colono da fazenda do Sr. Tranquilino Leme. O Sr. Delegado de Policia, tomou conhecimento do facto”.

No dia 29/01/22, o pitoresco caso do ladrão de galinhas que se deu mal: “Com a bocca na botija: O conhecido ‘galinheiro’ Laurentino Vilasboas, na madrugada de 23 do corrente quando operava no quintal do Sr. Vicente Pugliesi, foi por este surpreendido, levando ás costas precisa e merecida lição.” E continua: “Essa lição poderia ser melhor se não fosse o astucioso malandro conseguir desvenciliar-se das mãos do Sr. Vicente Pugliesi”. A edição do dia 25/05/22 narra uma briga feia. José do Thomezinho e Florencio carroceiro, por questões de velha inimizade, “engalfinharam-se” numa tarde nas proximidades do bairro Sete Pontes, saindo o Florencio ferido a faca. José fugiu e Florencio, após ser medicado pelo Dr. Teixeira Leite, permanece no Hospital da Santa Casa.

A edição de 12/03/22 relata uma tragédia que comoveu muito a população local. Quando passeavam pela margem direita do Rio Cachoeira, que achava-se muito cheio em virtude das grandes chuvas, as senhoritas Oralina Franco e Amelia Matheus, ao passarem em um pequeno barranco da margem, “cahiram desastradamente nagua, sendo Oralina arrastada pela forte correnteza para, dahi alguns minutos, ser tragada pelas aguas do referido rio, desaparecendo-se”. Somente cinco dias após o incidente, o cadáver foi encontrado, perto da “ponte nova”. “A infeliz mocinha que apenas contava 20 annos de idade, era solteira (..) e sua morte foi geralmente sentida nesta cidade, dado os seus distinctos predicados.”

A mesma edição de 12/03/22 relata outro acontecimento curioso, intitulado “Desastre Evitado”. Devido às grandes chuvas ocorridas na cidade no mês de março daquele ano, uma grande barreira desmoronou sobre os trilhos da estrada de ferro entre Canedos e Arpuhy. “Pressentindo o desastre com a breve aproximação do trem”, uma lavradora italiana e sua filha “tentaram desobstruir o obstáculo, o que não conseguiram. O trem aproximava-se. Lembraram-

se então de amarrar ao cabo de sua enxada uma camisola vermelha de creança e com esse signal conseguiram que o trem parasse, ante o obstaculo.” E conclui: “Os passageiros, satisfeitos pelo heroísmo da bondosa italiana, fizeram-lhe uma gratificação, o que resta a SPR fazer o mesmo. O trafego foi interrompido durante algumas horas.”

Nota publicada em 12/02/22 intitulada “Pela Policia” afirma que o delegado da cidade “está agindo com energia para cohibir a vagabundagem, obrigando os desocupados, principalmente as mulheres, procurar emprego. Louvamos tal procedimento.” Em 29/01/22, a publicação é sobre um fato raríssimo: “Terremoto: Verificou-se nesta na madrugada de 27 do corrente, forte tremor de terra que durou aproximadamente 6 segundos. Felizmente não houve prejuizo algum – sómente a população é que ficou sobresaltada, sahindo nervosa para as ruas.” Na internet existem referências ao abalo, que foi de 5,1 pontos de magnitude e atingiu uma área considerável do estado, inclusive a capital. Na mesma edição, breve nota: “Chuva: Tem chovido copiosamente nesta cidade.”

2.11 Assinaturas e publicidade

Além do variado noticiário que foi detalhado até aqui, o jornal publicava em todas as suas edições notas informativas sobre nascimentos, aniversários, casamentos (algumas vezes denominados de “consórcio”), falecimentos e missas de sétimo dia, ou sobre pessoas que se mudavam para Piracaia ou saíam da cidade para outras localidades. Também era veiculada esporadicamente, entre outras coisas que hoje parecem curiosas, a tabela de impostos da cidade, com os nomes dos cidadãos, a atividade que desempenhavam, seus respectivos endereços e o valor devido por cada um deles. Outras tabelas também, com a prestação de contas da Câmara Municipal e da Santa Casa de Misericórdia, entre outras entidades.

Nos anúncios publicitários, destacam-se o comércio de roupas, bebidas, armarinho, açougue, sapatos, etc. Também, o serviço de profissionais como dentista, farmacêutico e advogado. Em alguns anúncios, os estabelecimentos já tinham telefone. Chamam particularmente a atenção os anúncios do Elixir de Nogueira, um produto milagroso, que contam com depoimentos de diversos beneficiados. O mesmo ocorre com Nutril, Xarope São João e Vermífugo Xavier, normalmente acompanhados de relatos de usuários. Destacamos também o anúncio de “Automóvel de aluguel: Viagens para Joanopolis, cidades vizinhas, a S. Paulo e municipio, com rapidez e segurança. Excursões, passeios pela cidade, etc. Preços commodos e seriedade.”

Os anúncios da “Photo Aparecida” ofereciam retratos, bustos, grupos, vistas de fazenda, etc. Um anúncio de 16/07/22 diz que no “Agrippino”, que provavelmente se tratava

de uma ferragem, era possível encontrar osso de peixe, alpiste, painço, mostarda e, curiosamente, cânhamo. Na edição de 12/02/22, os açougues Progresso e Central previnem a “distinta freguesia” de que a carne não será mais distribuída às terças e sábados, mas às quartas e sábados. A clínica do Dr. Teixeira Leite também anunciava com frequência no jornal. Na edição de 28/05/22, a Panificação Oriente se refere a um hábito de época ao avisar sua freguesia que deixará de fornecer pães a domicílio “por motivo que não precisa explicar”.

O valor dos anúncios variava conforme o tamanho e o número da página do jornal, segue tabela, em réis: Secção livre (cm2); 1ª pág. \$800; 2ª pág. \$ 600; 3ª pág. 400; 4ª pág. 150. Na 4ª pág., os anúncios eram maiores e tinham uma maior variedade de tipografia e diagramação. Normalmente, a 4ª pág. contava com os mesmos seis ou sete anunciantes, entre eles “O Paraíso das Novidades: Bazar da Moda - Herdade Irmãos – Livraria, Papelaria e Typographia. Executam-se trabalhos typographicos a uma ou mais cores com a maior prontidão e nitidez por preços razoaveis.” E segue: “Variado sortimento de livros em branco, cadernetas de diversos formatos e objetos para escriptorio. Agencia da Rêde Telephonica Bragantina. Rua Padre Antonio Gonçalves – Piracaia”. É provável que a sede d’O Piracaiense funcionasse nesse mesmo estabelecimento. A edição de 29/10/22 anuncia ainda “grande sortimento de livros commerciaes nesta typographia”.

O Piracaiense oferecia assinaturas semestrais e anuais, numa cidade que possuía, na década de 1920, cerca de 13 mil habitantes. O jornal publicava na capa o nome de quem havia atualizado naquela semana sua assinatura: “Penhoradissimos agradecemos ás seguintes pessoas que nos auxiliaram com o pagamento de suas assignaturas:” e seguiam os nomes dos assinantes. A assinatura custava 10\$000 anual e 6\$000 semestral. Na edição de 22/01/22, o jornal cobra seus assinantes atrasados “Tendo nós de cobrir grandes despesas que constantemente fazemos para a manutenção de nosso jornal vimos encarecidamente pedir aos nossos assignantes se dignarem coadjuvar-nos com o pagamento de suas assignaturas em atrazo”. E finaliza: “Ficamos muito reconhecidos a todos os nossos amigos que assim nos auxiliarem, hypotecando-lhes a nossa profunda gratidão”.

3. Memória coletiva, cotidiano e resgate histórico

Conforme visto no item anterior, O Piracaiense representava em suas páginas o cotidiano da cidade de Piracaia, e o que antes narrava o presente, hoje é referência para analisar o contexto social da época, a identidade da população regional, além de questões ligadas ao resgate e à memória. Heller (2014, p. 3) aponta aspectos da relação dos indivíduos com tais elementos. Para ela, a sociedade tem como substância completa em si a história: “a substância história não

contém apenas a essência humana, mas a continuidade de toda a heterogênea estrutura social, a continuidade dos valores”. Ainda segundo a autora (p. 17), o cotidiano é a essência central do fazer histórico, a vida e a participação de todo indivíduo na sociedade. Como observa Mafra (2010, p. 227), “Agnes Heller tratou de vários temas (ética, moral, justiça, feminismo, teoria marxista, modernidade etc.), mas o foco central de sua teoria sempre foi o sujeito empírico em sua realidade concreta, ou seja, o cotidiano”. O autor acrescenta que o “humano genérico”, pela visão marxista-helleriana é um ponto central da compreensão do desenvolvimento de uma sociedade nos âmbitos econômicos, políticos e históricos, considerando-se também “a heterogeneidade das ações e reações humanas na esfera cotidiana.” (IDEM, p. 231)

É importante salientar que os estudiosos definem dois tipos de memória, a individual e a cultural, ou coletiva. A primeira diz respeito à lembrança de fatos, falas, acontecimentos e, até mesmo, situações mais complexas envolvendo aromas, sentimentos vividos, emoções, capacidades, enfim, “tudo aquilo que, vindo do passado, se incorpora ao patrimônio profundo do indivíduo e que, em certo momento, é trazido à tona para se fazer intervenção no mundo presente.” (CASTANHO, 2011, p.14)

Já a memória cultural, ou coletiva, diz respeito à sociedade onde se inserem os indivíduos, em diferentes patamares de socialização. Assim como a individual, também precisa de “suportes empíricos”, como textos e imagens, de lugares e de práticas sociais, e se expressa no âmbito das instituições, sejam elas civis ou estatais. Sua perspectiva selecionada para ser preservada normalmente é a dos dominantes e vitoriosos. Ela é determinante na constituição da identidade de uma população que possui um passado em comum, sobretudo no que diz respeito às suas origens (IDEM, p.15-16).

O cotidiano, juntamente com o conceito de memória coletiva, é estudado também por Maurice Halbwachs (2006), que elaborou análises que abriram novos caminhos para o estudo sociológico da vida cotidiana. Muitos pesquisadores analisaram a obra de Halbwachs na intenção de elucidar os conceitos inovadores propostos por ele. O primeiro ponto a ser explicitado é a convergência e simbiose entre a memória individual e a memória coletiva. Para ele, a memória individual é sempre um ponto de vista subjetivo do sujeito acerca de uma lembrança que se insere dentro de um contexto social definido. Schmidt e Mafoud (1993, p. 290-292) dizem que a memória individual de Maurice é única para cada ser, já que se constitui a partir de uma junção de influências sociais e confrontos de pontos de vistas dentro dele mesmo.

Para a construção de uma memória coletiva na qual a memória individual se aproveita da recordação dos outros, Halbwachs (2006, p. 31-39) afirma a necessidade delas se encontrarem

em vários pontos concordantes, para que a reconstrução seja produzida numa base comum. Essa “recordação dos outros” não é somente de uma pessoa que esteja presente fisicamente, mas também de objetos que ajudam a trazer à superfície uma lembrança individual, compondo-a.

Além disso, segundo Schmidt e Mafoud (1993, p. 289) a lembrança também precisa de uma “comunidade afetiva”, um grupo de convívio do sujeito no qual suas memórias são baseadas: “a comunidade afetiva permite que o indivíduo se identifique e retome atividades e relações sociais passadas, lembrando e pensando como membro do grupo”. Ainda sobre memória coletiva, os autores observam que:

A memória coletiva, para Halbwachs, desempenha um papel fundamental nos processos históricos. Por um lado, dando vitalidade a objetos culturais, sublinhando momentos históricos significativos e, portanto, preservando, preservando o valor do passado para os grupos sociais. Por outro, sendo a guardiã dos objetos culturais que atravessaram os tempos e que, então, podem vir a se constituir em fontes para a pesquisa histórica (SCHMIDT; MAFOUD, 1993, p.294).

Sendo assim, na memória coletiva o que já passou se reconstrói, ganha nova vida, novo ritmo e significado, adequando-se às experiências pessoais presentes dos indivíduos de determinado grupo social, buscando constituir uma continuidade de acontecimentos, sem que se confunda com as memórias individuais (SILVA, 2016, p. 251).

Halbwachs também apresenta o conceito de memória histórica. Ela, diferente da memória coletiva, tenta produzir uma visão única de um acontecimento delimitado num tempo e espaço. “A história nesse sentido inicia no instante em que termina a tradição, isto é, no momento em que ocorre o apagamento da memória social”. (SILVA, 2016, p. 252). É na memória histórica que devemos nos basear, por se tratar de uma visão exterior que não se confunde com a impressão pessoal, é um fato que já foi marcado como importante para um coletivo de pessoas. “É através dela que esse fato exterior a minha vida vem assim mesmo deixar sua impressão tal dia, tal hora, e a vista dessa impressão me fará recordar a hora ou o dia” (HALBWASHS, 2006, p. 80). Mais do que isso, a história só é escrita vista de fora, e compreende as somas e resultados dos acontecimentos e transformações num período de tempo que ultrapassa o da memória coletiva (IDEM, p. 109).

Deglinomini utiliza os conceitos de Halbwachs para ligar a memória individual e a coletiva diretamente à preservação da cultura e história de uma população: “o trabalho focado na preservação da memória passa a ser de extrema importância, posto que se torna uma maneira de regressar ao passado vivendo o presente, ou seja, é possível recordar reviver tempos remotos, e neste sentido criar um sentimento de pertinência no grupo de convivência” (2014, p. 28). A autora salienta a importância do arquivo da memória pessoal para a posterior constituição da

memória coletiva de um grupo, havendo a necessidade da participação ativa do sujeito como cidadão para a construção e preservação da memória social e do patrimônio cultural. Para a continuação de um grupo social e a perpetuação da memória, os laços entre os integrantes do grupo não podem se romper, “pois com a dispersão desses, a história corre o risco de não mais se encaixar, criando lacunas por falta dos elos entre as memórias” (p.12), e acrescenta que “manter viva a história de uma determinada época é reviver o passado, o qual pode ser contado por documentos, fotos, fatos que compravam uma história de culturas” (p. 13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme vimos, a sociedade tem como substância completa em si a história, ou seja, a produção de história é inerente a qualquer grupo social. Mas a história pode ser preservada por mais ou menos tempo, daí a importância dos documentos, das imagens, das pesquisas e de todo o patrimônio-histórico cultural, de modo geral. A memória cultural, ou coletiva, ao contrário da individual, permanece nesses “suportes empíricos” e é passível de resgate. Um jornal é um “suporte empírico” dotado de grande riqueza, à medida que apresenta textos, imagens, descrições, opiniões, notificações, etc., que demonstram as práticas sociais de sua época, contribuindo para a preservação histórica.

O cotidiano impresso nas páginas do jornal O Piracaiense mostrou-se extremamente valioso para viabilizar o resgate histórico de um período pouco documentado pela cultura local. Detalhes da vida política como as preferências eleitorais ou as campanhas dos candidatos regionais, aspectos do crescimento urbanístico comentados a partir da percepção da época, os hábitos deleitosos da aristocracia local, bem como as opções de cultura e entretenimento na cidade, nos trazem impressões bem nítidas sobre o cotidiano piracaiense há um século. O progresso representado pelos meios de comunicação e pelo aumento das linhas de trem, a expectativa das instalações fabris, as celebrações ecumênicas, os treinos e partidas do Piracaia Futebol Clube, enfim, o jornal fornece informações detalhadas sobre todas essas esferas da vida pública na cidade. Sem dúvida, manter um jornal de modo tão organizado como era mantido O Piracaiense, assíduo em sua regularidade e comprometido com seus assinantes, com os espaços reservados à publicidade sempre preenchidos por uma boa quantidade de anúncios, não devia ser nada fácil na época. É preciso reconhecer o mérito do diretor, José Herdade.

O artigo destina um grande espaço à descrição do conteúdo do jornal, e isso justifica-se à medida que, diante um “suporte empírico” tão rico, nada melhor do que deixá-lo falar por si próprio. O texto do noticiário era muito bem redigido, com clareza, estilo e criatividade, daí

também a importância de preservá-lo na forma original através de citações, sempre que possível. Provavelmente, era o próprio Herdade, ex-aluno da Universidade de Coimbra, o autor da maioria dos textos. Mesmo informativos, esses textos, às vezes, adquirem características de crônica ou de opinião. A estranheza da ortografia e das regras gramaticais da época também é um aspecto a serem mencionados.

Iniciativas de preservação da memória são de extrema importância porque, como vimos, formam uma maneira de regressar ao passado vivendo o presente. Desse modo, manter viva a história de uma determinada época é reviver o passado, e recordar esses tempos remotos cria um sentimento de pertinência ao grupo social lembrado. Para a perpetuação da memória, os laços entre os integrantes do grupo não podem se romper, pois a dispersão desses, como observa Deglinomini, traz à história o risco de “não mais se encaixar”, causando lacunas por ausência de elos entre as memórias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Antonio Ferreira de. **História do município e comarca de Piracaia**. Bragança (SP): Papelaria Almeida, 1912.

BARBOSA, Marialva. **História cultural da Imprensa – BR 1900/2000**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembrança de velhos**. São Paulo, T.A. Queiroz, 1979.

CASTANHO, Sérgio. Memória, presente e futuro. *In* LOMBARDI, J. C. et al. (orgs.) **História, memória e educação**. Campinas: Alínea, 2011, p. 28-42.

CUNHA, Jordana Lopes da. **De fonte a objeto: o jornal impresso como patrimônio histórico-cultural**. Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: http://www.evento.ufal.br/anaisreaabanne/gts_download/_Jordana%20Maria%20Lopes%20da%20Cunha%20-%20201020401%20-%20203649%20-%20corrigido.pdf. Acesso em: 11 out.2020.

DEGLINOMINI, Liziane de Souza. **O uso da memória como meio de preservação da história e da cultura social**. 2014. Monografia (Especialização em Gestão em Arquivos) - Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), Santa Maria, 2014.

FÉLIX, Sandra Regina (Org.). **Piracaia: sossego nas montanhas**. São Paulo: Noovha América, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2013.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MAFRA, Jason. O cotidiano e as necessidades da vida individual: uma aproximação da antropologia de Agnes Heller. **Revista Educação & Linguagem**, v.13, n. 21, p. 41-59, 2010.

MICHEL, Jerusa de Oliveira & MICHEL, Margareth de Oliveira. O Jornalismo como memória – um estudo a partir do gênero reportagem “A Floresta das Parteiras”. *In* CONGRESSO DA INTERCOM, 38., 2015, Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2059-1.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2020.

RODRIGUES, Francisco Luciano Lima. O Direito ao patrimônio cultural preservado: um direito e uma garantia fundamental. **Revista Pensar**, Fortaleza, Ed. Especial, p.52–61, abr. 2007. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rpen/article/view/837/1672>. Acesso em 15 fev. 2021.

ROMANCINI, Richard. História e jornalismo: reflexões sobre campos de pesquisa. *In* BENETTI, Marcia & LAGO, Cláudia (Orgs). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010, p. 88-110.

SCHMIDT, Maria Luisa & MAHFOUD, Miguel. Halbwachs: memória coletiva e experiência. **Revista Psicologia USP**, v. 4, n. 1-2, p. 285-298, 1 jan. 1993. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/34481/37219>. Acesso em: 02 fev. 2021.

SIMSON, Olga Von. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**. n. 6, p. 14-18, 2003. Disponível em: <http://www.lite.fae.unicamp.br/revista/vonsimson.html>. Acesso em: 12 set. 2020.

SILVA, Giuslane Francisca da. **Aedos**, Porto Alegre, v. 8, n. 18, p. 247-253, ago. 2016.

SODRE, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Porto Alegre: Edipucrs, 2011.